ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1932 N.º 3314

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director:* — A presente tem o fim de submeter á apreciação do alto criterio de v., como director do grande jornal *Diario de Lisboa*, a quem o pais já deve tantos serviços, uma ideia tendente a resolver o grave problema da crise de trabalho, e faça dela o uso que entender.

Esta crise, que constitui, por assim dizer, a razão principal do desequilibrio economico presente, tem dado origem a que germinem as ideias de conseguir pela força uma igualdade impossivel de conseguir, pelo menos no estado actual da civilização.

A forma de resolver o problema tem, a meu ver, de andar em volta do uso excessivo da maquina, o qual tem produzido o duplo efeito do desemprego e do excesso de produção.

Na impossibilidade de se conseguir por entendimento entre os Estados uma proibição mundial de fabricação de mais maquinas que substituam o braço humano, pois além de impraticavel traria, quando praticado, uma alta geral de preços ficando tudo na mesma ou ainda pior, poder-se-ia escolher um ou dois artigos de grande sonsumo, para cujo fabrico se proibisse o emprego da maquina.

Para este efeito poder-se ia escolher por exemplo: as meias e as piugas, com as quais tomariamos as seguintes medidas:

1.º — Proibir a fabricação á maquina de meias e piugas.
2.º — Proibir o uso de meias e piugas feitas á maquina, depois de consumidos os *stocks* actuais.
3.º — Proibir a importação de meias e piugas, quer feitas á mão, quer á maquina.
4.º — Proibir a admissão de mais pessoal estrangeiro em todos os ramos da actividade, enquanto houver portugueses para esses lugares.

A escolha deste artigo tinha ainda a vantagem de dar uma ocupação caseira propria e remuneradora á mulher, deixando para os homens muitos lugares que ela actualmente ocupa a preços irrisorios. Esses lugares passariam, pela lei da oferta a da procura, a ser mais bem pagos ao homem. Além disso, o homem, bem pago, passaria a ter mais gosto em constituir familia, o que traria um grande freio á formidavel crise moral que já tanto se observa.

Não querendo por mais tempo tomarlhe o seu precioso tempo, sr. director, sou com o estimulo da mais alta consideração. De v., *F. L. Almeida*".

Publicando esta carta, desejamos que ela seja lida com a mesma boa fé que a ditou. Encerra um dos muitos alvitres para acudir á crise de desemprego, se bem que não tenha em vista resolvê-la definitiuamente. A questão é muito grave e complexa.

No entanto, todos os esforços honestos merecem consideração, quando a obra depende da colaboração dos mais competentes. Não concordamos com a condenação da maquina como causadora de miseria. O seu rendimento é que anda mal aproveitado. Ele obedece ás cobiças humanas e não á razão e á justiça.

Podemos afirmar que, no futuro, assim que passe a "vaga negra" que nos oprime, a maquina tornar-se-á uma semeadora de beneficios. De resto, se não fosse ela, libertando o homem do jugo das forças cegas, em que situação estariam os povos?

Religião

Antonio Sarmento, que é um novo de muito valor, estuda os problemas da nossa epoca, a fim de tornar a democracia uma realidade, alargando-a a todos os dominios e aspectos da vida social.

Ocupa-se de coisas serias, porque detesta a retorica e o vago palavreado dos que, sob o pretexto de modernismo, se limitam a ser velhos, coxeando, gemendo e caricaturando a verdadeira juventude—a que, sem renegar do passado, trabalha amorosamente para construir com ideias o que tantos destroem com anacronicas rotinas ou desarvoradas utopias.

O seu livro, *Na Hora que passa*... merece ser lido e discutido, por haver nele uma liberdade de pensar que, pela franqueza e sinceridade, se faz cada vez mais rara. Dele recortamos o seguinte trecho:

— «Eu aceito a religião. Eu elogio-a mesmo, se quizerem. Mas nós—o povo—temos necessidade de a *saber* na sua missão e na sua verdadeira directriz. Como é profundamente ridiculo —e profundamente triste!—ver, por essas aldeias, certos padres, de pouca estrutura moral e contaminados de odios e de sentimentos de vingança, prégando do pulpito, irados até ao rubro, politica interesseira e facciosa!

—E' isto a religião?

— E' êste o alto pensamento de Jesus?»

Ignoramos onde é que Antonio Sarmento descobriu os padres que atraiçoam o pensamento de Jesus, bandeando-se com os promotores de motins e os envenenadores da alma crédula das multidões. Temos a certesa de que não ha um bispo que, informado de tais «arrebatamentos», não corrija, com a pena do silencio ou outra equivalente, quem se deve exclusivamente á verdade e ao amor.

Os maus pastores corrompem a fonte de que bebe a gente honesta e crente. A religião não é um freio para conter as massas arrebatadas, mas um instrumento de liberação, visto submeter o instinto e a violencia a disciplinas rigorosas. Arvorá-la em processo de dominio, entregando-a aos interêsses temporais e ás paixões intolerantes o mesmo é que desviá-la da sua puresa e graça nativa.

Existem padres que fazem da cruz redentora o emblema do cativeiro?

E' natural, dado que o barro humano é pecaminoso, embora nêste assunto, se torne necessario filtrar cuidadosamente os rumores confusos, distinguindo-os das noticias averiguadas. No entanto, importa salientar que, procedendo em desacôrdo com o Evangelho, deixam de servir Cristo, porque o desfiguram e rebaixam á condição de mercador do Templo. A religião que, em vez de se manter alheia ás torpesas e miserias da terra, concorre para as valorizar e mercandejar, perde a sua essencia divina e converte se em motivo de pugnas, frequentemente sangrentas.

Se o êrro, que é filho do espirito obcecado, penetra por toda a parte, não é de estranhar que a ambição e a sua banca de negocios se estabeleçam nos porticos e nas encruzilhadas, esquecendo-se de que o pão de Deus se destina simplesmente aos corações puros...

A praça principal de Santiago de Cuba, que foi assoluda por um violento abalo sismico

O SR. ministro da Justiça concordara ha tempo com o parecer do Conselho Penal e Prisional que fôra de opinião que Antonio Bandeira, um dos condenados do Angola e Metropole, cumprisse a pena na Africa, em degredo.

O govêrno resolveu não enviar mais degredados para a Africa, e os condenados áquela pena irão para colonias agricolas em condições de receberem a população criminal que já ajustou contas com a justiça.

Irá esta deliberação do Govêrno, confirmada por declaração do sr. ministro da Justiça ao *Diario de Noticias*, prejudicar a deliberação tomada de Antonio Bandeira não ficar na Penitenciaria, como solicitaram centenas de pessoas representativas e ex-combatentes?

E' quasi certo que sim; isto é: que os condenados, que podiam beneficiar de alternativa da prisão celular por degredo, não sigam para a Africa — julga o *Diario de Noticias*.

As nossas informações dizem que a resolução do Governo de não enviar mais degredados para as colonias não é absoluta; isto é: não impede que vá um ou outro condenado que não possa ter ocupação nas colonias agricolas da Metropole.

Os casos já estabelecidos, de resto, de substituir a cela pelo degredo, não são atingidos por aquela magnifica medida governamental.

* * *

JORNAIS da Africa do Sul, que temos á vista, referem-se muito honrosamente, para Portugal, á passagem pelo Cabo do cruzador "Republica". O comandante dêste vaso de guerra, capitão de fragata sr. Henrique Correia da Silva (Paço de Arcos), foi particularmente acarinhado, quer por parte do governador geral da União Sul Africana, o conde de Clarendon, quer por parte do primeiro Ministro, sr. Hertzog, e do almirante da esquadra.

A acção do comandante Correia da Silva, na Companhia de Moçambique, e sobretudo o papel que este ilustre oficial desempenhou durante a guerra no comando da nossa divisão naval em Cabo Verde, e noutras missões de extremada delicadeza para a epoca, são postos em relevo pela Imprensa da União.

A tripulação do "Republica" foi tambem objecto de vivas e cordiais manifestações de simpatia.

Já que falamos do comandante sr. Correia da Silva informamos que o seu magnifico livro, "Memorias da Guerra no Mar", obra de acendrado patriotismo e fervor marinheiro, vai entrar na segunda e dição.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o sr. Claudio Carneiro, filho do grande e saudoso pintor Antonio Carneiro, que, como compositor já aclamado em Paris, está destinado a alto renome. Modesto como poucos e talentoso como pouquissimos.

O concerto que, no dia 25 do mês corrente, ha-de dar no teatro de S. Carlos, ficará memoravel, estamos certo disso. Eis um novo que não engana!

Espectaculos

Laura Ruth

A distinta actriz Laura Ruth transferiu para o proximodia 4 a sua festa artistica no Gimnasio, tendo organizado para ela um programa deveras atraente.

Representar-se-á a notavel comedia «O deitar da noiva», um dos maiores sucessos de gargalhada dos ultimos tempos, e haverá um acto de variedades colaborado por alguns dos nossos mais reputados artistas teatrais.

A venda de bilhetes começou ontem, considerando-se válidos os que haviam sido adquiridos para 31 de janeiro, data anteriormente fixada, para o sensacional espectaculo.

Uma grande orquestra

Realça o exito da revista «Lua de Mel», que todas as noites leva ao teatro Capitolio um publico entusiasta, a sua admiravel orquestra de «jazz-band». Os seus componentes acompanham, cantando, a alegre e viva musica que é um dos encantos da «Lua de Mel».

O caracter de modernismo que a orquestra do Capitolio dá ás representações da «Lua de Mel», tem sido justamente apreciado pelos espectadores, que a aplaudem calorosamente.

Peça nova no Apolo

A opereta «Intrigas no Bairro», que amanhã quinta feira, em duas sessões, será representado no Apolo, com a estreia da revista «Não penses nisso!» tem a distribuição seguinte:

«Joana, vendedeira de melancias», Margarida Ferreira; «Rita, vendedeira de peixe», Maria Salomé; «Mestre Jacinto», José Victor; «Gregorio (barbeiro)», Jorge Grave; «Bento. galego», Casimiro Rodrigues; «Manuel, soldado» Salvador Costa; «Matias, cabo», Carlos Sampaio; «Um carteiro», Mario Encarnação, «Fadista», Januario Ruivo.

Atrás do reposteiro

A «matinée» a favor do «Tostão Teatral» no Variedades, teve uma receita superior a 5 mil escudos, devendo a direcção publicar brevemente o balancete de janeiro ultimo.

—O Carnaval no teatro S. João do Porto faz-se com a colaboração do excentrico Walter e toda a sua familia.

—Tem sido consideravel a procura de bilhetes para os espectaculos, bailes de mascaras e «matinées» que constituirão, desde sabado, os hilariantes festejos do Carnaval no Coliseu.

—No Carnaval, estrear-se-á no Variedades, um quadro novo na revista «O Mexilhão».

—Encontra-se em Lisboa, tendo-se desligado da companhia Almeida Cruz, onde trabalhou recentemente, a actriz Maria Odete.

—Margarida de Almeida obteve um grande exito no seu numero «Portuguesinha da Gema» na revista «Pim! Pam! Pum!».

—A companhia Armando de Vasconcelos está ensaiando, para a sua estreia no Porto, a opereta «A Princeza do Circo», a que se seguirão duas outras, absolutamente novas em Portugal.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 Rua da Prata-62

A autentica maravilha do Carnaval no Coliseu

Espectaculos e bailes que não têm rival — O cumulo da alegria e do prazer — As lindas «matinées» infantis com premios ás crianças

Nenhuma descrição pode dar ideia do que vão ser os festejos carnavalescos do Coliseu, cuja inauguração se fará no proximo sabado gordo.

São quatro dias de deslumbramento e de magnificencia, mas tambem do mais alucinado prazer e da mais louca e entusiastica alegria.

Quatro hilariantissimos espectaculos nocturnos, de feição moderna e em que haverá um mixto de atracções de circo e variedades.

As mais lindas mulheres dos nossos teatros. Intermedios comicos carnavalescos pelos impagaveis clowns Pompoff y Thedy. O Carnaval antigo é o moderno. Uma esplendorosa visão do Carnaval em Nice.

Sumptuosos e animadissimos bailes de mascaras até de madrugada. Elegantes bailes para familias nas galerias e corredores das varias ordens de camarotes.

As mais modernas, vibrantes e ardentes musicas de dansa, ininterruptamente executadas por duas bandas de musica e uma orquestra jazz.

Entrada gratuita ás senhoras decentemente mascaradas.

Três matinées seguidas de bailes infantis, com premios ás creanças mais interessantemente mascaradas.

Decorações e iluminações fantasticas. Mais de 30.000 lampadas e potentes focos electricos. A evocação de todo o maravilhoso esplendor das «Mil e uma noites!»

Gosar e rir até á alucinação!

Preços para sabado:—Para espectaculo e baile:—Camarotes e frizas, 35$00, 50$00 e 70$00; Fauteuils 20$00; Geral reservada 8$50; Geral 7$00. Fauteuils, só espectaculo, 10$00 e 12$50.

Bilhetes á venda para todos os espectaculos nocturnos, bailes e matinées

AVENIDA CARNAVAL DE 1932
Dias 6, 7, 8 e 9 — Pela Comp.ª Eva Stachino
Espectaculos sensacionais
e bailes para os espectadores
As revistas:
A Bola
Vamos ao Vira!
Marcam-se bilhetes no camaroteiro | Ai-Ló!

TRINDADE A's 9 1|4 em ponto
A abrir O Aldrabão
com Nascimento Fernandes
Em Fim de Festa Gloria Maravillas
e a sua «troupe» brilhantissima
Carnaval Bilhetes á venda para as 4 noites

CARNAVAL
Antigo e acreditado GUARDA ROUPA CRUZ
RUA DO MUNDO, 2, 1.º
Grande e luxuoso sortimento de fatos de mascaras e dominós de seda e outros tecidos.
Bonus de 10 o|o a quem apresentar êste anuncio.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30 horas—«O Aldrabão» e «Mozaicos»
Gimnasio—A's 21 horas—«O Pai Queiroz»—«O Rei dos Borlistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 22 e 30 «Pim! Pam! Pum!»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Capitolio—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Lua de mel».

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio. e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. Almeida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Belgica Cinema—Rua da Beneficencia—A's quartas-feiras e domingos.

CINTRA
HOTEL COSTA
Reabre completamente remodelado sob a
Direcção do Hotel Miramar do Mont'Estoril

Carnaval

Nas Belas Artes

Os bailes de Carnaval que este ano se realizam no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, nas noites de domingo, segunda e terça-feira, o primeiro e ultimo organizados pela direcção da mesma sociedade e o segundo pelos alunos da Escola de Belas Artes, vão decerto marcar pela animação e elegancia.

O espaçoso «hall» ostentará uma bela ornamentação durante as três noites, que constará de um conjunto de estilos egipcio e assirio, trabalho dos alunos da Escola de Belas Artes.

Os bilhetes para os três bailes devem ser requisitados pelo telefone Norte 578.

O corpo coral da S. N. de Musica de Camara realiza, no proximo sabado, no salão de exposições da S. N. de Belas Artes, um baile de mascaras, que vai constituir certamente um grande acontecimento de arte e de elegancia.

Tomará parte uma grande orquestra Jazz e haverá esmerado serviço de bufete e de chás.

Bilhetes na Sociedade (telefone N. 578), no Salão Neuparth e na Casa Heliodoro de Oliveira (Rossio).

Na Faculdade de Direito

Na Faculdade de Direito, ao Campo de Santana, realizam-se nos proximos dias 6 e 8 dois magnificos bailes, cujo produto reverte em favor dos estudantes pobres. Atendendo á grande quantidade de bilhetes vendidos, é de prever que este ano se revistam de excepcional animação, tanto mais que serão abrilhantados por uma das melhores orquestras de «jazz» de Lisboa. Para informações, podem os interessados dirigir-se á Associação Academica da mesma Faculdade, Telefone N. 138.

No Gremio de Tras-os-Montes

Decorreu com desusado brilhantismo o «Bal de Têtes» com que foram iniciadas as festas de carnaval do Gremio de Trás-os-Montes.

Estão tambem despertando o maior interesse entre as familias tresmontanas o «baile lilaz» de sabado gordo e o baile masquée» de terça-feira de Carnaval. As crianças terão o seu dia grande na «matinée» de segunda-feira gorda com um interessante baile de bonecas.

Este ano, atenta a crise economica, o produto das festas carnavalescas destinar-se-á ao fundo de assistencia do Gremio.

No Casino da Praia de Cascais

Prometem grande animação os bailes de mascaras que se realizam no Casino da Praia de Cascais, nas noites de 6, 7, 8 e 9, sendo o produto liquido destinado a fins de beneficencia. A orquestra é dirigida pelo violinista Esteves de Sá.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
TELEF. 10-ESTORIL

GIMNASIO Telef. 2 4363
HOJE — Pela Companhia ESTER LEÃO
Sensacionalissimo espectaculo
A ABRIR:
O PAE QUEIROZ
Hilariante comedia em 3 actos
A FECHAR:
O REI DOS BORLISTAS
Revista de Carnaval em 2 acto

AOS AUTOMOBILISTAS
INTERESSA antes de efectuarem ou renovarem o seguro dos seus automoveis conhecer a apolice e condições da
ROYAL EXCHANGE ASSURANCE
FUNDADA EM LONDRES EM 1720
AGENCIA NO PORTO
CARVALHO & SIMAS, LDA.
R. SÁ DA BANDEIRA, 171 — TEL. 5610
AGENCIA EM LISBOA
MANOEL CASAL, LTDA.
R. AUREA, 87, 1.º—TEL. 23.116-23.117

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

A lenda das andorinhas

Os meninos sabem como vieram ao mundo essas carinhosas aves a que chamamos andorinhas e que com os seus alegres gorgeios nos anunciam a vinda da Prmavera, poisando nos beirais dos telhados das nossas casas?

Se calhar ignoram-no. Pois bem; para remediar esse possivel desconhecimento tentarei narrar-vos como esse aparecimento se realizou.

Por uma das muitas estradas desse velho país que é o Egypto, caminhavam nessa tarde aquecida por um sol abrazador um homem e uma mulher.

A mulher seguia montada num burrito que o homem levava pela redea procurando cuidosamente preservar dos raios solares uma linda criança que os seus braços ao colo sustinham. Nos seus rostos transparecia que forma bem clara o cançasso de que estavam possuidos pela longa jornada a que as circunstancias os haviam obrigado.

Talvez que os meninos hajam já advinhado quem sejam os viadantes.

São eles: S. José a Virgem e o Menino Jesus que vinham fugindo dos farizeus.

Depois de haverem andado alguns dias passando enormes privações, encontraram finalmente uma casa que daí para diante lhes passou a servir de habitação. S. José principiou então a trabalhar como carpinteiro parecendo enfim que o sossego lhes batera á porta fazendo-os esquecer os enormes perigos que desde o nascimento do Menino haviam passado.

O tempo foi decorrendo feliz e a criança tranformou-se num adoravel rapazinho que como todos os meninos pequenos anciava pelas brincadeiras proprias da sua idade. Para satisfazer-lhe eses desejos S. José fabricava pequenos brinquedos de madeira que faziam a sua alegria e com os quais se entretinha horas inteiras não dando assim cuidados á sua mãezinha.

Havia, porém, um desejo que ao Menino até aí nunca fôra consentido: o de brincar á beira da estrada. Ora esta proibição ralava-o fazendo-o chorar mas como era muito obediente nunca havia tentado satisfazê-lo sem os paizinhos saberem, porque sabia que aos pais nunca se deve desobedecer. Foi, pois, choroso por ainda nesse dia não lho haverem consentido que á noite se deitou soluçando por entre os beijos cheios de carinho que sua Mãi lhe depositou nas rosadas e frescas faces.

O dia nascera e o Sol cêdo viera alegrar com os seus doirados raios a vida de intensa labuta dos pobrezinhos.

S. José principiara o seu trabalho quotidiano enquanto a Virgem atendia aos indispensaveis trabalhos domesticos e ainda o Deus Menino dormia profundamente na sua tôsca caminha sonhando com a sua veemente ambição de poder brincar na estrada moldando com as suas pequenas mãositas pedaços de barro fresco como por mais duma vez vira fazer aos outros pequenitos que por ali se entretinham. O seu rosto duma meiguice serena sorria infantilmente julgando já através do sonho ser o seu desejo uma realidade...

Mas oh decepção! Acordara justamente no momento em que alegremente transpunha a porta da pobre casita e voluptuosamente mergulhava as mãos no barro de que faria prodigos de estatuaria!

Os seus olhinhos pasmados da rapida mudança verifcaram então que tudo havia sido sonho, que tão grande felicidade só na sua imaginação havia existido... E as lagrimas, lagrimas de pura desilusão afloraram-lhe aos olhos embargando-lhe a garganto com soluços...

Nesse instante transpunha a Virgem o espaço que a separava do seu filhinho e ao vê-lo assim chorar logo o seu coração de Mãi amantissima se sobressaltou.

— Que tens meu anjinho? — inquiriu por entre beijos. — Do-te alguma coisa... estás doente... — preguntava ansiosa apertando-o nos braços.

— Quero... ir... brincar na estrada... — respondeu soluçando o Deus Menino ao mesmo tempo que um ataque de choro mais forte o fazia esconder o rostozinho transfigurado pelas lagrimas no colo da Mãi.

Ao ouvir a ingenua causa de tal aflição, a Virgem não poude deixar de sorrir, e com o coração já descansado, prometeu:

— Se continuares a ser obediente como até aqui prometo-te que num dia proximo te deixarei ir brincar na estrada com os outros meninos...

Ouvindo tal promessa, o Deus Menino levantou o rosto e com os olhos ainda humidos de pranto nos quais, porém, já a alegria se divisava, preguntou:

— Quando? Quando?

* * *

Chegara enfim o dia tão ansiosamente esperado pelo filho de Maria.

Desde manhã cêdo que ele corria pelo carreiro da estrada fronteira á casa, transportando alegremente por entre gargalhadas cristalinas, bocados de barro fresco com os quais acabada a tarefa do transporte, tentaria construir tão engraçados bonecos como os que aos outros pequenos vira fazer. Era vêr como no seu ainda incerto passito folgava sorridente e feliz por haver enfim conseguido realizar o seu sonho dourado!

As suas mãosinhas principiaram então a moldar o barro, moldando pequeninas aves de asas abertas que dir-se-ia estarem preparando-se para voar... Quando terminou, o seu contentamento não conheceu limites ao contemplar o pequenino bando de tôscos passaros que havia construido, e sorrindo de alegria sentou-se na estrada dispondo as improvisadas aves ao seu redor ao mesmo tempo que meigamente lhes afagava as cabecitas de barro.

Nesse instante, porém, surgiu na curva da estrada um campenio que ao vêr o caminho impedido por aquele enternecedor quadro, pegou no Menino, afastando-o brutalmente ao mesmo tempo que por entre pragas se dispunha a com o pé destroçar os pequenos passaros que nela estavam espalhados.

A aflição do Deus Menino nesse momento não teve limites.

Ao vêr a sorte que ás suas avesitas de barro estava destinada o seu coração confrangeu-se e com os olhinhos rasos de lagrimas correu celere para junto delas gritando e batendo as palmas na ansia de as enxotar como se de verdadeiras aves se tratasse...

O milagre que então se deu fez o campenio caír de joelhos e beijar-lhe os pésitos!

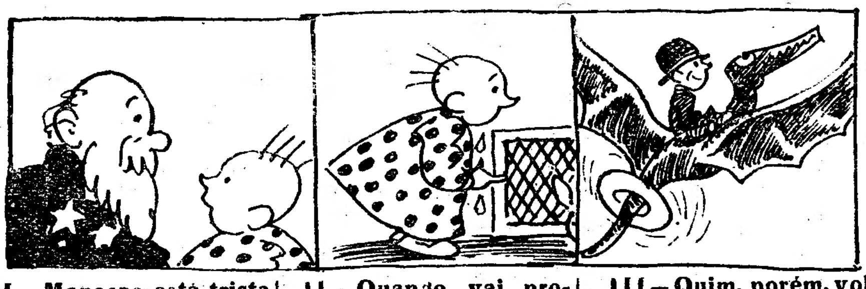
As tôscas avesitas de barro, sem sangue, sem vida, ao som das palmas aflitivas do Menino, haviam-se transformado em seres viventes e batendo as asas descreveram uma curva por sôbre a sua cabecita nimbando-lhe com um diadema de luminosidade deslumbrante ao mesmo tempo que pelo espaço ecoavam acordes de musicas celestiais!

Eis meus meninos como pela mão de Jesus nasceram as andorinhas.

HENRIQUE SAMORANO

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

1.º Episodio da 11.ª Parte



I — Manecas está triste e diz ao sábio que receia pela sorte do Quim.

II — Quando vai procurar o coelho magico, encontra-o morto.

III — Quim, porém, volta á Terra, no seu Aerodactylo.

IV — Os dois manos caem nos braços um do outro.

V — Manecas faz uma conferencia sôbre o poder do anel centrifugo que o Quim trouxe de Saturno...

VI — ... e que, como se vê, é um verdadeiro giroscópio...

VII — ... conservando-se toda a noite em plena actividade no quintal do Manecas.

VIII — "Nariz de Cera" salta o muro do quintal...

IX — ... e rouba o anel maravilhoso.

(Proibida a reprodução)

(Segue na proxima terça-feira).

A morte do Papão

Que vida triste passava o velho papão!

Acabara-se o seu reinado!

Antigamente bastava uma voz gritar aos meninos, quando eles faziam maldades: «Aí vem o papão!» para os vêr logo tremer de mêdo, nervosos e aflitos!

Agora, os atrevidos, os descarados meninos modernos, riem-se á sucapa, sempre que o chamam para ele os meter na ordem!

E o velho papão sentia-se vexado por ter perdido assim o seu prestigio!

Além disso passava vida de ralaço, sem nada que fazer, sempre muito aborrecido, a dar estalinhos com os dedos e a abrir uma grande bôca, cheio de aborrecimento!

Quando via algum menino aproximar-se, tentava amedrontá-lo, mas qual! Os rapazes faziam-lhe carêtas, troçando dos seus modos antiquados que já não entendiam e o papão lá se encolhia outra vez humilhado pela sua triste figura!

Depois, não havia duvida que os brinquedos modernos lhe metiam medo!

Ficava tonto com tanto barulho de maquinas a voar, bonecos a gritar, comboios a apitar, cavalos a trotar e, de tanto se assustar, começava a abanar, a abanar, que não podia parar!

Em casa dos Quins, das Lólós, das Fifis, dos Bébés, o assustado era sempre ele!

Naquele atroador charivari de motores, maquinas e ferros, que enchiam os quartos das crianças modernas, a sua voz não se ouvia!

Mesmo as crianças mais pobres andavam nuns paus, chamados *trotinetes* e, em cima deles percorriam metros, com um ar destemido e provocante, fazendo um barulho antipatico que o arripiava todo!

O velho papão já carunchoso, preguiçoso e medroso, resolveu por fim acabar com a negra sorte, e ia procurar a morte!

Um dia, vendo um rapazinho muito emproado que seguia a toda a velocidade numa das tais diabolicas *trotinetes*, resoluto, lançou-se em frente dela!

A *trotinete* passou e o papão estoirou!

Ao estampido que fez, a garotada foi, muito curiosa, vêr se tinha rebentado alguma camara de ar.

E o pobre papão, ainda nas vascas da morte exclamou:

«Nunca fiz tanto barulho para nada»!

Assim morreu insignificante e apagado o terrivel papão que foi o terror dos nossos avós, quando eram pequeninos!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

PASTA DENTIFRICA
PEBECO
E' a unica que não ataca o esmalte dos dentes, sendo recomendada por todos os Ex.mos Dentistas.

Créme Nivêa
E' o créme preferido por sêr o único que contém a "encerite„ á qual deve toda a sua eficácia. Quem o aplicar diáriamente ficará possuindo uma cutis sempre fresca e juvenil.

Catarrho chronico
OBTEM-SE usualmente o alivio dissolvendo o Vicks VapoRub em agua quente e inhalando os vapores. Meta tambem um bocado nas fossas nasaes.

VICKS VAPORUB

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 1 5

CONDES
O GRANDE CAMPEONATO
espirituosa comédia musical e desportiva
George Carpentier e Winnie Lightner
Bombeiros afogueados
Grande exito de gargalhada

A Cidade

ROYAL-CINE
A's 21,30
O Filme que atrai a multidao
A SEVERA

Chá das cinco

O cinema num chinélo

Noticias do Japão e da China, que nos espantem, já poucas haverá. Um dia assina-se um armisticio, e daí a poucas horas está uma cidade a ser bombardeada. Está o problema resolvido, e um contra-ataque ceifa dezenas e centenas de vidas. Declara-se que não se declarará a guerra, e faz-se a guerra com tanta furia como se ela fôsse já uma coisa definitiva, «oficial»!

Mas, se nenhuma noticia nos pode já espantar ,algumas ha que conseguem impressionar-nos. E uma delas foi o relato do bombardeamento de Chapei e da estação Norte de Changai. E não pelo numero de granadas, de bombas de avião, de fitas de metralhadoras que se consumiram. Nem pelo numero de mortos. Nem pelo incendio da famosa biblioteca. *Mas por este pormenor: os terraços dos edificios da zona internacional estavam apinhados de estrangeiros que seguiam com curiosidade o estrondo e a explosão de bombas e de granadas, e os seus terriveis efeitos!*

Quere dizer: os estrangeiros da concessão internacional assistiram a um espectaculo formidavel e inédito: uma guerra a sério! Como a «Grande Parada», a «Hora Suprema», a «Outra Verdade», realizações admiraveis da arte cinematografica, no sentido de dar aos homens a visão do que foi a grande guerra, nos parecem mesquinhas e ridiculas, ao pé do que viram e ouviram os estrangeiros do bairro internacional de Changai!

De tal maneira que, como aquilo em Changai promete ser «para lavar e durar», nos pareceria bom negocio organizar uma excursão de amadores de filmes da guerra, até á zona da concessão. A não ser que se desse o caso improvavel dos amarelos «furarem» a guerra...

FELIX CORREIA

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

Um agradecimento á ciencia

Antonio Correia, morador na rua Alexandre Herculano, 31, de 63 anos, DIABETICO, tendo tido a infelicidade de me vêr acometido de uma grave doença, chamei o meu particular amigo sr. dr. José Alberto Faria, o qual vendo a gravidade do meu estado, teve a acertada escolha de indicar para meu medico assistente o sr. dr. Jorge Monjardino. Este ilustre clinico, que sempre me cercou de carinho inexcedivel, tendo começado a tratar-me desde 3 de janeiro, pretendeu com o seu grande saber e esclarecida inteligencia, evitar-me a operação. Vendo, porém, que ela era inevitavel o dr. Jorge Monjardino, coadjuvado pelo seu ajudante e tambem meu particular amigo sr. dr. José Correia Ribeiro, operou-me com a maior felicidade, na noite de 15 de janeiro, assistindo tambem á operação os srs. drs. José Alberto Faria e Domingos da Silva. Com a sua grande ciencia conseguiu o meu operador pôr-me completamente restabelecido, hoje 3 de fevereiro, motivo porque aqui deixo arquivado o meu melhor agradecimento, extensivo tambem a todos quantos se interessaram pela minha doença.

ANTONIO CORREIA

— **O melhor café é o do "La Gare", do Largo D. João da Camara.**

FALA O MINISTRO DA CHINA EM LISBOA

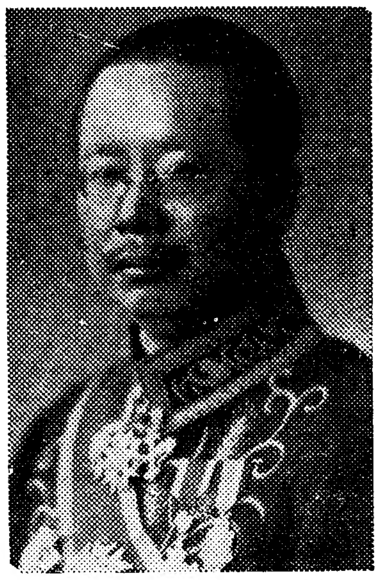
Se as potencias não intervêm

para fazer cessar as hostilidades

a China ver-se-á obrigada a declarar guerra ao Japão

A situação no Extremo-Oriente complica-se dia a dia. A atitude do Japão preocupa neste momento o mundo inteiro, pelas graves consequencias que os acontecimentos da China podem vir a ter.

Depois da acção que desenvolveram



O sr Ting Chang
ministro da China em Lisboa

na Mandchuria, os niponicos foram mais além, avançando sobre Changai. cidade chinesa das mais importantes, que é hoje um dos primeiros centros, se não o primeiro, de toda a China. O conflito toma assim o aspecto nitido de uma guerra sem prévia declaração.

A' ofensiva japonesa procura resistir a China com todos os seus esforços, confiada tambem na acção das potencias junto do país invasor.

Perante uma situação que se apresenta com tão maus prenuncios, impunha-se recolher as impressões do sr. ministro da China em Lisboa, tanto mais que Portugal tem grandes interesses naquele país, e especialmente em Changai, onde a luta mais vivamente se desenvolve.

Ante a solicitação de uma audiencia que lhe foi dirigida pelo nosso jornal, o ilustre diplomata recebeu esta tarde, no palacio da legação, um redactor do «Diario de Lisboa», ao qual confiou algumas declarações que merecem especial registo.

O sr. Ouang Ting Chang, ainda convalescente da fractura de um braço, sofrida por ocasião da sua visita ao navio-almirante da esquadra inglesa, que recentemente visitou o Tejo, começou por nos dizer que ninguem pretenderá ocultar ou diminuir a gravidade da situação no Extremo-Oriente e as complicações que ela poderá trazer para a paz mundial.

—Por isso mesmo—acrescentou—a minha posição de diplomata é tanto mais melindrosa, impondo-me neste momento uma reserva grande que todos facilmente compreenderão.

Falámos de certas informações fornecidas pela legação do Japão em Lisboa e ontem publicadas no «Seculo», segundo as quais o Japão deseja dar, em territorio chinês, o combate decisivo ás ambições russas no Oriente...

A resposta do sr. Chang é simples:

—O sr. ministro do Japão em Madrid e Lisboa, encontra-se na capital espanhola. Essas informações não lhe devem ser imputadas. Todavia, em qualquer dos casos, quer fornecidas por aquele meu colega, quer por um funcionario da legação, não desejo que elas constituam motivo de polemica entre as duas legações. E' pois um ponto em que não quero tocar.

Em resposta á nossa segunda pregunta o ministro da China afirma:

— Penso que tendo a situação chegado até este ponto, ha a esperar a intervenção das potencias, a fim de se evitar o seu agravamento progressivo, que poderá produzir um conflito mundial.

E com energia:

— Acima de tudo é preciso que o mundo leve o Japão a respeitar os pactos que assinou e que ele proprio está violando.

«A China, que sempre tem sabido respeitar os seus compromissos, não é digna de que para com ela se tomem atitudes diferentes daquelas que sempre tem norteado a sua leal acção politica.

— Diz-se que o Japão não acederá ás sugestões das potencias... — objectamos.

—Nesse caso, o meu país, que ainda não quiz declarar a guerra, justamente em obediencia aos tratados internacionais, ver-se-á obrigado a sustentar uma luta, cujo prolongamento poderá acarretar para o mundo consequencias desgraçadas.

E terminou afirmando:

—Só o faremos em ultimo caso, depois de falhadas todas as tentativas das potencias, porque a China não perdeu ainda nem a sua dignidade nem o seu sentimento patriotico.

Ao despedir-se de nós o sr. Chang não quiz deixar de acentuar a esperança em que se encontra de que o organismo de Genebra poderá ter ainda uma influencia decisiva na marcha da situação.

A prova automobilistica

organizada pelo «Volante»

Foi aprovado pela comissão desportiva do Automovel Club de Portugal o regulamento geral da grande prova de resistencia e Turismo através do país, organizada pelo «Volante» e que se realizará em maio proximo.

VA' RIR A'S GARGALHADAS COM
O REI DA GRAXA
no SAO LUIZ
Compre desde já os seus bilhetes para o
super-Carnaval do SAO LUIZ
com MUSIC-HALL, CABARET, CINEMA, DANCING, etc.

Casos do dia

O banqueiro Ehrenfest foi posto em liberdade

Foi ontem á noite posto em liberdade o banqueiro Frédéric Ehrenfest, director do Banco Austriaco de Credito, cuja extradição fôra pedida pelo governo de Viena, a favor da qual o sr. ministro do Interior mandou passar mandado de soltura, depois de estudado o respectivo processo, por não encontrar nele motivos que justificassem a extradição.

Combatentes da Grande Guerra

A comissão executiva do XIII Congresso da «Fidac» que se realiza em Lisboa em setembro proximo, constituida pelos antigos combatentes srs. general Ferreira Martins, tenente-coronel Mota Marques e capitão David Aboim, como delegada da Secção Portuguesa da «Fidac», conferenciou ontem no ministerio dos Negocios Estrangeiros com o director geral dos Serviços Consulares e Comerciais sr. Francisco Antonio Correia, sobre assuntos relativos á organização daquele Congresso, tendo-se trocado impressões sobre os pontos mais importantes da questão.

Aviador De Bernardi

No «sud-express» seguiu hoje para o seu país, o tenente-coronel aviador italiano De Bernardy, que teve na «gare» do Rossio uma despedida muito afectuosa.

Dêem-me um homem!

é o engraçado estribilho da popular actriz Tereza Gomes, na sua famosa rabula «A solteirona», na triunfante revista «Lua de Mel», em cena com verdadeiro exito no teatro Capitolio, onde o publico encontra já magnificas e amplas frizas modernas, que muito valorizam aquele teatro.

Máscaras

E' admiravel a primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje, devida ao lapis inimitavel de Francisco Valença, e sub-intitulada «Alguns disfarces permitidos pelo edital do sr. governador civil.

O numero de Carnaval do popular semanario humoristico publica excelente colaboração, não só literaria e poetica, mas dos nossos melhores caricaturistas: Stuart Carvalhais, Teixeira Cabral, Botelho, etc.

DE LUTO

Dona Luisa Albertina Osorio de Vasconcelos Azevedo

Na sua residencia Rua Eduardo Coelho, 26, 3.º, faleceu hoje de madrugada a Ex.ma Senhora Dona Luisa Albertina Osorio de Vasconcelos Azevedo, avó da Ex.ma Senhora Dona Maria Luisa Osorio de Vasconcelos e Silva e do Ex.mo Senhor Julio Osorio de Vasconcelos e Silva, realizando-se o seu funeral amanhã ás 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

D. Alexandrina Mendes Leal

Com 73 anos de idade, faleceu hoje a sr.ª D. Alexandrina Guedes Mendes Leal, natural de S. João da Pesqueira, tia do sr. Adelino Mendes Leal, director do jornal «O Exercito». O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Teatro Nacional
Grandiosos bailes de mascaras infantis
Segunda e terça feira gorda
Uma velha tradição mantida

Em min to
pode res aos cab sua ve deira cô tural. S
K O M O L
com as 18 cô natur o pode seguir. ficam ma soltos e lhantes, guem ce cendo foram p dos.
Caixa 2
A' venda n lhores est ciment
REPRESENT
M. CAB
Rua Camilo Branco,
Telefone N
DEPOSIT
FARMACIA
Rua da Pr Tel
Agente no
A. QUADRO
Rua de Tra Tel.

PALACIO Telef. N. 6820

Reabertura no proximo sabado 6 do corrente, realisando-se deslumbrantes festas de Carnaval seguidas de baile

A Cidade

RUGRA

são as melhores

Navalhas de barba

Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.

Laminas para barbear

IMPRESSÕES DUMA VISITA

As crianças recolhidas pela Misericordia

A alegria dos filhos e a tristeza das mães

Da roda dos expostos, de triste memoria, ficou apenas uma velha sineta, que já ninguem toca. Debaixo canta todo o ano um canario, e ha dois vasos de sardinheira menina, muito coradinhos e muitos frescos. O palacio das crianças é lá dentro, no coração do edificio, enorme, desconforme, que enraízou na cidade, e cresce cada ano em bondade, sem privilegios que, indiferentemente, se estende a ricos e a pobres. Esta porta, estreita, por onde nós entrámos nunca se fecha. Ha muitos seculos que está escancarada, recebendo, a dôr, a pobreza, os velhos, os invalidos e as crianças — todos quantos ali vão, em romagem, murmurando baixinho:

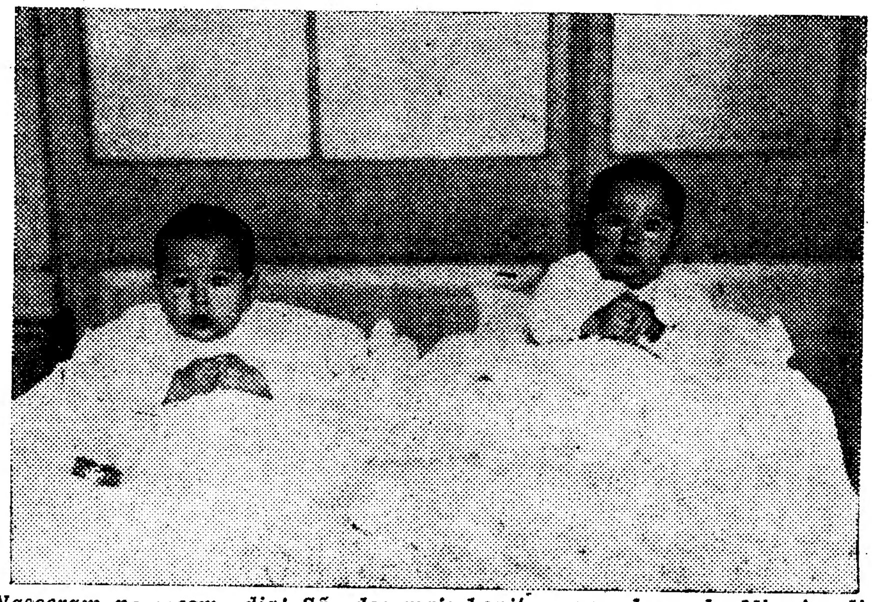
— Misericordia! Misericordia!

Esta palavra tem sempre um éco. E não ha mão que não receba uma esmola. Mãi abandonada que não tenha albergue. Criança perdida que não encontre um ninho.

Certo dia, em Braga, no velho claustro, duma igreja arruinada, vimos uma imagem, profunda de piedade, cuja lembrança persiste ainda na nossa mente. Mas não foi o seu rosto, ingenuamente trabalhado pelo artifice, que nos comoveu, foi o seu símbolismo, muito português — e o seu dôce nome que, decerto, está fora dos agiólogios conhecidos. *Nossa Senhora do Leite*, eis como se chama a virgem bracarense, agora evocada, e sob a qual, cristãmente, devia viver a Misericordia lisboeta. Quantas crianças protege esta maravilhosa organização — em subsidios mensais, remedios, medicos, enxovais e dadivas de leite?

Milhares delas. Se o leitor tem observação, e distingue os dias da semana, não pelo calendario, mas pelas fisionomias das ruas, repare nos sabados, á hora do meio dia.

Verá o cortejo das mãis a caminho da Misericordia! Levam os filhos á visita, nesse dia mais bonitos e escarolados, para o medico não ralhar. Chama-se isto ou deve chamar-se consulta externa. Mas na Misericordia, é isto afinal, que constitui a reportagem, vivem internadas centenas de petizes, com as mãis. Cada mulher tem obrigação de amamentar duas crianças: a dela e a da mãi, a quem secaram os peitos. Por vezes, é um «exposto», um abandonado. Mas são pouquissimos. Contam-se a dedo. Quando lá fômos havia apenas um, já crescidote, tão inocente hediondo, que o *Quasimodo*, de Vitor Hugo, é uma palida imagem do que ele é em aberração humana. Talvez por ser assim, tão desgraçadamente monstruoso que os pais o abandonaram numa valeta, como um crime. Pois bem: ali, entre as mãis tristes e abandonadas, ao pé das outras crianças que com ele brincam, não sabendo ainda distinguir a beleza fisica do seu horror, a sua felicidade é completa. E o monstrozinho ri, parecendo que chora, como um trasgo de conto de fadas.



Nasceram no mesmo dia! São dos mais bonitos exemplares da Misericordia. Somados os meses de ambos não davam um ano. Para cada um deles a vida começa, num sorriso que a maquina do fotografo — desconhecida decerto para eles — suspendeu com espanto.

E' ele quem nos guia através os corredores longos, onde quasi não ha frio, tanto é o sol que entra, através as janelas rasgadas de alto a baixo. Ha só uma côr: o branco. Nos dormitorios em caminhas de ferro, convenitentemente gradeadas, ou em pequenos leitos de lona; nas caixas de madeira, onde os petizes vão para a «marquize» beber o sol, espolinhar-se ao sol, apanhar os seus fios de oiro, na mão destendida em aza, na bata regulamentar, que as mãis vestem, e nas duas ou três enfermeiras, que ali prestam serviço — tudo é uma nupcia pura, alegre, alastrante de branco infantil.

Não ha silencio. Morreu lá fora, no ruído egoista e desordenado da cidade.

Como passaros, numa floresta, embriagados de liberdade, os petizes manifestam a sua vida exuberante, chorando, galreando, sorrindo, e até cantando. Nenhum deles se cala — até que o sol desapareça, na noite, num eclipse total de alegria. E ha os feios, larvas duma sociedade corrompida, que as mãis olham enlevados, como se fossem mais lindos que Jesus pequenino. Outros sadios, fortes, corados como camoezas, já tentando os primeiros passos, tropeça aqui, levanta acolá, são como bonecas de Nuremberg.

A higiene é escrupulosa, embora dificil de manter.

As mães recebem, pelo exemplo e pela pratica, uma educação completa nesse sentido. Deixaram de ser mulheres para se transformar em mães. No meio de tanta alegria infantil, oiro puro da humanidade inocente, elas estão tristes. Sente-se nos seus olhos a amargura das abandonadas. O fatalismo da vida que as arrastou até ali. Agora ainda têm pão e casa, e um cobertor quentinho para os pequerruchos. Mas depois? E a tragica interrogação, transparece em todas elas, vencidas, resignadas e esfrangalhadas. Mas ha tambem os doentes, aqueles que herdaram as taras extreminadoras do alcoolismo e da avariose, nas suas multiplas metamorfozes. Rebentos pobres de sangue, plantas sem clorifila, duma existencia precaria, que os medicos, dificilmente, salvam, em dedicaçoeõs extraordinarias mas ignoradas. Para estes, a galeria do sol — a estufa da saude. Então é vê-los, sob a influencia terapeutica da luz, subir de peso, a ganhar alegria, mancha vermelha de côr, que jamais engana.

Ha petizes que ficam na Misericordia até aos dez anos, até mais tarde. Ali dormem, aprendem a lêr, como estas duas lindas garotas, mais irmãs do que se o fossem.

A Misericordia é um pouco isto. Os berços estão sempre cheios. Ha cem, duzentos, pois se houvesse o dôbro, não chegaria. E' que a miseria alastra cada vez mais e com ela, o cortejo das mães abandonadas ou, simplesmente, pobres, para qual a simpatica e poderosa organização de benificencia, é o nuico refugio.

Duas protegidas da Misericordia. Escolhemos as mais bonitas. A da esquerda tem uns olhos vivos e um sorriso de gaiata, inocente. A da direita, no seu tipo de pagem, plebeiamente estilizado, não lhe fica atrás. Não são irmãs, mas parecem.

Todos são bonitos, mesmo os mais feios. Chamam-se como os pais — e muitos abandonaram-nos. As mãis estão tristes, alguma coisa ficou do seu ignorado sofrimento, mas mostram os filhos, com orgulho, neste inesperado concurso infantil.

Pim! Pam! Pum!

Três palavras significando

EXITO ESTUPENDO

SUCESSO INCONFUNDIVEL

TODAS AS NOITES

NO

MARIA VITORIA

— Apreciam uma boa canja?

— Vão a "Chic„ da Praça dos Restauradores.

Continuam as enchentes no

Variedades

Continua o sucesso de

O Mexilhão

Continua o exito dos

Quadros novos

e dos

Numeros novos

Todas as noites

— As melhores ceias são as da "Chic„, da Praça dos Restauradores.

NAGOMALTOR

NOVO PRODUTO ALIMENTAR suiço, muito fortificante, preparado pelos processos cientificos mais modernos, entrando na sua composição LEITE FRESCO SUIÇO — OVOS FRESCOS—MALTOSE — EXTRATO DE MALTE—CACAU— VERDADEIRO MEL DE ABELHAS, RICO EM FOSFORO E VITAMINAS!

NAGOMALTOR E' UM DISTRIBUIDOR DE FORÇAS E ENERGIAS SURPREENDENTE PARA OS SÃOS, E PARA OS FRACOS E ANEMICOS UM BALSAMO SEGURO PARA OS SEUS ORGANISMOS DEBILITADOS.

Produto da grande FABRICA SUIÇA "PRODUITS ALIMENTAIRES S. A." — OLTEN — vende-se a Esc. 23$00 a lata de 500 gr. e a Esc. 12$00 a de 250 gr.

O DEPOSITARIO OFERECE GRATUITAMENTE UMA LATINHA A QUEM A DESEJAR E APRESENTE ESTE ANUNCIO. Telef. 2 3278

A. Brandão. R. Augusta, 275.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, D. Maria José Falcão Temudo, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Izabel Maria da Gama Berquó, e D. Maria Rodrigues de Sousa.

Salão de Festas, ao Rato

«Matinée» de Domingo Gordo

As mais elegantes, as mais chiques são as «Matinées» de Caridade do proximo Domingo gordo, a partir das 14 horas, no Salão de Festas, ao Rato, com sessenta premios e a de terça-feira gorda no mesmo elegante Salão, na Avenida Alves Cabral ao Rato.

Cada senhora póde levar de graça uma criança até sete anos. Entre os Premios, expostos numa montra dos Armazens do Chiado, figuram—quatro automoveis, doze bonecas, seis triciclos, fardas, aviões, harmoniuns, carrinhos, gramafones etc.

Mil e quinhentas cadeiras á disposição do publico.

Pelas 15 horas far-se-hão alguns filmes do baile das crianças para serem reproduzidos nos nossos cinemas. Depois dessa hora não serão tirados filmes.

Pedidos pelo telefone—Norte, 1850.

Preço por pessoa—dez escudos. Cada criança a mais cinco. Direito de admissão reservado.

Baile de Mascaras

Os mais divertidos, os mais elegantes são os atraentes «Bailes de Mascaras», que se realizam nas noites de Domingo Gordo e Terça-feira de Carnaval no mesmo elegante Salão de Festas, ao Ráto, onde cabem mais de duas mil pessoas.

Principia ás 22 horas. Trajo a rigor ou mascara.

Estridentes Jazz-Bands. Esmerado serviço de ceia. Pedidos pelo telefone—Norte 4949.

Preço por pessoa—dez escudos. Direito de admissão reservado.

Baile particular

Realizou-se na Pensão Familiar na Rua Ivens, um baile e uma ceia oferecido ao sr. Frederico de Almeida Duarte e a sua esposa madame Abreu Duarte e filhas.

O baile decorreu na maior alegria e animação. Entre os convidados, lembramo-nos de ter visto: Mesdames Faria Torres, Torres Franco, Assunção Bravo, Nunes Queiroga, Carmona Rodrigues e suas sobrinhas, Rangel Maia e sobrinha, Seixas Julio Correia Henriques (Carvalhal) e filho, Lopes Arroja e filhas, Saldanha de Meneses e filha, Santana Crato e filha, Homero Duarte e irmã, Carvalho da Silva e filhas, Mesdemoiselles Margarida Felner, Manuel Furtado de Antas, Eva Metsner Serra, Guilhermina e Emerita Marques, Florinda e Julieta Araujo Lima e Amelia Costa Cabral Metezner, etc; e os srs.: Major Nunes da Silva, Torres Franco, Jaime de Oliveira, Saldanha de Menezes, D. Alvaro Lancastre Laboreiro, Diogo Ricco, Arnaldo Maia, Rafael Torres, Barreira Antunes, Julio Augusto Julio dr. Queiroz da Fonseca e engenheiro Adriano Baptista.

A Caridade

Chá dansante

Na quarta-feira, realiza-se no restaurante «Arcadia», um novo e elegante centro de diversões, que nesse dia abre as suas portas ao publico, um «chá dançante» de caridade, cujo produto total os seus proprietarios destinam a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

A entrada para essa elegante festa de caridade é por convites, que foram distribuidos pelas principais familias da nossa sociedade elegante e corpo diplomatico.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 150$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Telef. 2 5023
Esquina da R. dos Douradores

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
Rua Augusta 220-2.° LISBOA Telef. 2394

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 10.000.000$00

Séde—RUA AUREA, n.º 88

LISBOA

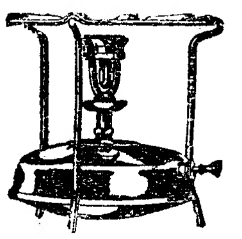
Convoco a Assembleia Geral Ordinaria deste Banco a reunir no dia 20 de Fevereiro do corrente ano, pelas 14 horas, na séde deste Banco (Rua Aurea, n.º 88) para:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do exercicio de 1931, o relatorio e parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o art.º 189 do Codigo Comercial.

2.º — Eleição de um vogal da Direcção e de um vogal do Conselho Fiscal.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1932.

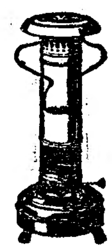
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) *Carlos Ferreira Pires.*



Fogões, Caloriferos, Fogareiros e Lanternas da Vacuum

Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros — R. da Horta Sêca, 9 — Tel. 2 1451



MAPLES

TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

Assim é que está certo! Antes de se deitar, tomando Comprimidos de
Aspirina
eliminam-se as dôres e evita-se muitas vezes uma constipação; mas que sejam os autenticos comprimidos na embalagem original "Bayer". Regeite qualquer substituto no seu proprio interesse.

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

GRAVADORES-IMPRESSORES

Trv. da Condessa do Rio, 27
LISBOA

DINHEIRO
Empresta-se sôbre hipotecas de predios em Lisboa
MENDONÇA, L.DA
Telef. 2 7040 — Rossio, 74, 1.º

ESTRANGEIRO

NA SAPATARIA UNION,
encontra V. Ex.ª novos modelos de calçado, fabricado nas suas oficinas a preços populares
R. GARRETT, 42

A EXPANSAO
da lingua japonesa

TOQUIO, janeiro—A Casa editora dos dois grandes jornais japoneses «Osaka Mainichi» e «Toquio Nichi Nichi» legou á Universidade de Leipzig 25.000 yens, para nela se darem cursos de lingua japonesa.

O professor japonês na Universidade de Leipzig será, provavelmente, o sabio alemão dr. Uberschal, que foi lente na Universidade Imperial de Kioto, e mais tarde professor na Universidade de Osaka. Actualmente, o dr. Uberschall continua a ser lente na Faculdade de Medicina dessa Universidade e sairá do Japão no mês de março, para poder começar já os cursos de verão na Universidade de Leipzig.—(United Press)

Uma colecção de feras

NAPOLES, janeiro—A cidade de Napoles viu-se dum momento para o outro de posse duma «ganadaria» completa, composta de 60 leões, 9 tigres, 7 ursos, 14 focas, 30 cavalos e muitos outros animais que compunham o parque zoologico do conhecido Circo Scheneider. Todo o inventario foi confiscado pelo Municipio, porque essa empresa não pôde pagar a quantia estabelecida para o aluguer. Não se quiz abater os valiosos bichos e, por outro lado os seus tratadores tinham desaparecido, porque tambem não lhes tinham pago os salarios. Depois dos animais estarem 48 horas sem comer, pondo em sobressalto os habitantes com os seus rugidos, o Municipio decidiu contratar novos guardas para tratar dos bichos que constituem o penhor obtido pela cidade de Napoles como garantia das dividas.—(Havas)

A situação politica na Argentina

BUENOS AIRES, 3—A efervescencia politica dos ultimos meses tende a desaparecer, esperando-se que a posse do novo presidente da Republica signifique o regresso á normalidade. A amnistia recentemente decretada não anula os processos judiciais em curso.—(Americana)

BOLSA DE LISBOA
3 de Fevereiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	938$00	937$00	938$00
Externas da 1.ª Serie	943$00	942$00	941$00
Externas da 2.ª Série	—	940$00	—
Externas da 3.ª Série	1.016$00	1.010$00	1.016$00
Portos 6 3|4 1930	532$00	531$00	53[illegible]$00
Consolidação 6 1|2 1930	499$00	498$00	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	315$00	310$00	315$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açôres port.	265$00	265$00	270$00
B. N. Ultramarino assent	30$00	29$50	30$50
B. N. Ultramarino cupão	35$00	35$00	—
Banco Portugal assent.	815$00	805$00	—
Banco Portugal port.	—	800$00	812$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.500$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	193$00	—
C. de Seguros Nacional	—	—	285$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	980$00	975$00	995$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	111$50	110$00	—
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	91$50	91$00	92$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	95$00	—	97$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	89$00	88$50	89$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	72$70	—	72$90
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	85$00	84$00	85$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	190$00	210$00
Acções Gaz Elect. cupão	117$50	117$50	118$50
Acções Port. e Colonias	—	66$00	67$00
Acções C. N. Navegação	83$00	83$00	85$00
Acções Portug. de Pesca	—	85$00	86$80
Acções P. de Tab. cupão	133$00	132$50	133$50
Acções Tab. Port. cupão	—	200$00	214$00
Acções Tabaquei. cupão	—	485$00	500$00
Acções Amboim 1ª. emis.	19$00	18$00	19$00
Acções Açucar d'Angola	126$00	126$00	127$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	34$00	39$00
Acções C. de Navegação	57$00	36$00	38$00
Acções Ilha do Principe	157$00	156$00	158$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25	1$25,4
Madrid	2$49,5	2$50,4
New-York	31$80,3	31$91,8
Zurich	6$19,9	6$22,2
Roma	1$59,2	1$59,8
Bruxelas	4$42,5	4$44,1
Amsterdão	12$78,2	12$82,8
Berlim	7$53,6	7$56,3
Praga	$91	$94,3
Rio de Janeiro	1$91,4	1$95,1
Libra ouro	—	—

VIAGEM AO CAIRO
A Universidade de El Azhar

CAIRO, janeiro—No patio da Mesquita milenária de El Azhar, em grupos, sentados no chão, rapazes de todas as raças do Oriente. Sirios de tunicas claras, javaneses pobremente vestidos, turcos elegantes, abissinios de rostos negros japoneses e chineses de olhos obliquos e graciosas maneiras, e dois americanos, de tez clara e perfil, correcto, mas cujos olhos, negros e brilhantes, indicam uma ascendencia oriental. Uns parecem absorvidos em profunda meditação, outros falam, outros leem.

Estamos na célebre Universidade religiosa de El Azhar que durante seculos e seculos cumpriu a missão de ensinar as ciencias religiosas e de formar os teólogos, os «ulémas» e os «muftis». O seu nome é quasi um simbolo para a religião muçulmana. Muito antes de existir a Sorbonne, a Universidade de Coimbra de Salamanca e de Bolonha já a cidade do Cairo possuia esta grande escola cuja fundação marca uma data importante na historia do Egito. Centro intelectual de primeira grandeza, era aqui que se dirigia a multidão de estudantes muçulmanos do Oriente e do Ocidente. E a tradição não perdeu ainda os seus direitos.

Para nós, ocidentais, a noção de Universidade comporta a existencia de salas de aula, anfiteatros, carteiras, mapas, mesa para o professor... Aqui nada disso existe. Nesta cidade onde a chuva faz a sua aparição apenas umas três ou quatro vezes no ano, os estudantes podem viver e estudar ao ar livre. As aulas são dadas no patio, ou então na propria Mesquita, quando os raios de sol são mais violentos, ou quando o vento sopra um pouco mais forte. Os alunos formam um circulo á volta do professor, sentados no chão, á maneira oriental.

Não ha sacrilegio nem falta de respeito em reunir os cursos no templo consagrado á oração.

A Mesquita árabe não é apenas reservada ao culto.

E' a casa de todos os fieis, onde se pode refugiar todo aquele que necessite de abrigo. Mas que ninguem se esqueça [illegible] á entrada, para não levar consigo a poeira dos caminhos! Sobre as esteiras e tapetes que cobrem inteiramente o sobrado das Mesquitas, é vulgar encontrarem-se pessoas deitadas, dormindo tranquilamente, como num leito fôfo e macio.

A Mesquita de El Azhar não difere muito das outras. Apenas os fieis que aqui se encontram têm um aspecto prematuramente grave, e levam no olhar um ideal de misticismo e de fé inquebrantavel.

Neste mês do «Ramadan» não ha aulas nas escolas árabes. E' o mês do jejum, da penitencia. Desde o nascer ao pôr do sol não se deve comer, nem bber, nem fumar. Os estudantes da Universidade cumprem á risca os preceitos estabelecidos pela religião.

E quer pertençam a familias poderosas ou venham das mais humildes camadas sociais, todos vivem modestamente, quasi pobremente.

Os estrangeiros ou os egipcios cujas familias não vivem no Cairo estão instalados em habitações anexas á Universidade, separados por nacionalidades e não segundo a riqueza de cada um. São palacios os quartos dos estudantes de Coimbra se os compararmos com estes onde habitam alguns dos filhos dos grandes senhores do mundo muçulmano.

A Universidade de El Azhar viveu, durante seculos, dentro da tradição de principios rigidos quanto aos métodos e processos de ensino. Tudo se baseava no conhecimento profundo do Alcorão que os mestres consideram, além da sua essencia religiosa, como elemento principal para o estudo da gramática da retórica e da jeruspruдencia.

Pouco a pouco, as leis e os regulamentos foram adaptando o ensino ao espirito da nossa época, mas ninguem se atreveu a suprimir o que constitui o próprio fundo da alma islamica.

Os estudantes já hoje não podem, como outrora, escolher o professor e o Curso que lhe agrada nem frequentam a Universidade o tempo que entenderem. A lei de 1930 divide o ensino em três secções, primaria, secundaria e superior, sendo ao todo 13 anos de estudos. que se podem completar com mais dois de especialização. A mesma lei dividiu o ensino superior em três faculdades: faculdade de lingua árabe, de direito muçulmano e de ciencias religiosas.

Hoje, a Universidade já não forma apenas os Doutores em teologia e os professores de religião, mas não desapareceu o espirito que animu o ensino atravez de tantos seculos.

Quando terminámos a visita á Universidade de El Azhar e suas dependencias, depois de termos admirado os livros valiosos que enchem os armarios da Biblioteca cujas portas estão abertas a todos os estudiosos, quer sejam árabes ou não, era justamente meio-dia. O Muezzin subia ao minarete para chamar os fieis á oração. Professores e alunos abandonaram rapidamente a conversa, o livro ou o caderno em que escreviam alguma dissertação para a reabertura das aulas, e, no proprio sitio onde se encontravam prostraram-se de joelhos, voltados para o Mirab que indica a direcção de Meca. Um recolhimento absoluto

Pela primeira vez eu compreendi o idealismo da religião muçulmana que não tem igrejas, nem sacerdotes, nem culto. Os «muftis» e «imans» são os homens que lêm o Alcorão áqueles que não sabem ler. Mas não gozam de nenhum privilégio, nenhum traje particular os distingue. Esta simplicidade, sem pompa, esta solidariedade religiosa impressiona e comove. A prece em comum, no patio daquela Mesquita milenária que um sol brilhante iluminava tinha solenidade e grandeza. Deus estava ali muito proximo de nós.

IRENE DE VASCONCELOS

Melhoramentos locais

A direcção do Gremio de Trás-os-Montes acaba de ter conhecimento de que a Caixa Geral de Depositos concedeu um emprestimos de 200.000$00 para a Camara de Ribeira de Pena, destinados a melhoramentos locais. Da referida Camara Municipal recebeu a direcção do Gremio um telegrama agradecendo a sua interferencia na concessão do emprestimo, que vem satisfazer uma das maiores aspirações da comissão administrativa daquele concelho.

Ribeira de Pena, que fica muito perto das magnificas estancias de Pedras Salgadas e Vidago, é uma das mais lindas vilas trasmontanas, visitada frequentemente pelos estrangeiros que vão ás Pedras e Vidago, mas carecia absolutamente de alguns melhoramentos que vão agora ser realizados, graças ao emprestimo que acaba de ser-lhe concedido.

Conferencias

O sr. dr. Bento Caraça, professor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, realiza hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luís Derouet, mais uma das suas lições publicas de «Iniciação Matematica».

Na Escola Central de Oficiais

A Escola Central de Oficiais foi visitada pelos oficiais do Estado Maior do Exercito espanhol srs. coronel Assencio Torrado, um dos mais ilustres militares das campanhas de Marrocos e capitão Argel del Alba, que actualmente se encontram em Portugal fazendo parte da Comissão de Limites, junto do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Pelos visitantes foi manifestado o maior apreço pela organização e instalação da Escola e pela orientação dos seus cursos, solicitando estes do seu comandante alguns elementos de estudo, como programas dos cursos de informação e planos das conferencias. O sr. coronel Torrado aventou mesmo a ideia de se estabelecer um intercambio intelectual entre as Escolas Militares Superiores de Lisboa e de Madrid.

LIVROS DE ESTUDO

De um generoso anonimo recebemos os seguintes livros de ensino secundario para os protegidos do «Diario de Lisboa»: «Trechos escolhidos de autores portugueses»; «Leituras portuguesas»; «Gramatica Francesa» e «La douce France».

ARCADIA
INAUGURAÇAO EM 3 DE FEVEREIRO
OS MELHORES BAILES DE MASCARAS
RESERVAM-SE MEZAS 106, R. EUGENIO SANTOS, 106

O REGRESSO
á Constituição no Brasil

RIO DE JANEIRO, 3—O Partido Republicano Paulista publicou um manifesto sobre a actual situação politica. A velha organização partidaria, a que pertencem quasi todos os antigos representantes de S. Paulo no Parlamento, vai reunir-se em Congresso, para tratar do restabelecimento da Constituição. —(Americana)

Os inimigos do suicidio

MONTE CARLO, janeiro—Para combater a ideia do suicidio que se apodera com frequencia dos jogadores arruinados, fundou-se aqui um «Club dos Inimigos do Suicidio», que sugere a todos os jogadores que se façam socios dele. Ao mesmo tempo, o Casino de Monte Carlo esforça-se por provar que em Monaco ha muito menos suicidios que em qualquer outra parte, e que se pode impunemente vir a Monte Carlo em busca de boa ou má fortuna sem receio algum do contagio do suicidio.—(United Press)

Macdonald é hoje operado

LONDRES, 3—Macdonald, que assistiu esta manhã ao conselho de ministros, entra esta tarde numa casa de saude, para ser operado do olho esquerdo.

Calcula-se que o Primeiro Ministro permanecerá na casa de saude cerca de dez dias, tencionando seguir para a Conferencia do Desarmamento logo que esteja restabelecido.—(Havas)

A questão religiosa no Peru

LIMA, 3—Está na ordem do dia a questão religiosa, por motivo da discussão, no Parlamento do projecto constitucional, não se prevendo, porém, quaisquer incidentes. O assunto é debatido com entusiasmo na imprensa.

O governo determinou que em todas as festas, quer de caracter civil, quer religioso, tenha lugar evidente a bandeira nacional, que tambem deve estar hasteada no altar mór de todos os templos.—(Americana)

Feira de Padua

O Conselho Geral da Feira de Padua aprovou já o programa da proxima XIV Feira, a qual se realizará de 1 a 22 de Junho proximo e coincidirá com o VII Centenario Antoniano.

O programa desta XIV Feira, além dos costumados grupos de mercadorias, compreende tambem uma importante serie de amostras especiais.

A Camara de Comercio Italiana, largo do Carmo, 18, 2.º fornece aos interessados, todas as indicações de que possam carecer, respeitante a esta Feira.

Publicações

«Imagem»

Com um lindo sorriso de Kate de Nagy, a protagonista do filme «Ronny», saiu hoje mais um numero da «Imagem», excelente magazine cinematografico, que publica uma série interessantissima de alguns dos melhores «astros» e «estrelas» do écran.

Colaboração sorridente e curiosa que se lê com agrado.

"Alborece„

Dirigido pelo sr. Manuel Falcon, iniciou a sua publicação em Lisboa um semanario espanhol independente intitulado «Alborecer», que se apresenta muito interessantemente redigido e com magnifico aspeto grafico.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

CLINICA DE FISIOTERAPIA
DIRECTORES { Dr. Rui do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º Tel. 24986
Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhoras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas
PELOS AGENTES FISICOS
Duches, banhos de calor e carbogasosos. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Electricidade medica. Gimnastica medica, respiratoria e sueca em curso. Maçagem debaixo de agua e toda a especialidade de maçagem pelo diplomado sueco Bertil Carlsten.

TAXIS
CAMPO PEQUENO
TELEF. 6868 NORTE

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A encantadora comedia da Fox
O amor roubado
com o extraordinario tenor
JOSE' MOJICA

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbr Loreto

UMA GRANDE CATASTROFE

Santiago de Cuba foi destruida

por um violento tremor de terra

NOVA YORK, 3 — Um violento abalo de terra destruiu a cidade de Santiago de Cuba.

O numero de vitimas eleva-se a 2:000. — (Havas).

NOVA YORK, 3. — Calcula-se que tenham morrido em consequencia do tremor de terra que se sentiu em Santiago de Cuba pelo menos 1.500 pessoas. Um terço da cidade ficou reduzida a escombros. — (Havas).

Novos pormenores

NOVA YORK, 3. — Conhecem-se novos pormenores do tremor de terra que devastou a cidade de Santiago. O primeiro abalo deu-se á 1 e 30 da madrugada. O panico que se seguiu é indescritivel. Os habitantes fugiram, aterrados, para os campos. Ouvem-se gritos de socorro vindos de todos os lados. Os hospitais estão cheios de feridos. As autoridades instalaram rapidamente postos de socorros nos bairros menos atingidos pela catastrofe. Todas as vias de comunicação se encontram mais ou menos danificadas. Continuam, no entanto, a funcionar dois cabos submarinos, que asseguram as comunicações com a capital.

A catedral ficou bastante danificada. Grandes blocos de pedra caíram da fachada, lançando o terror entre milhares de pessoas que ali se tinham refugiado.

Dos escombros dum grande edificio fôram retirados 14 cadaveres completamente esmagados.

A tropa foi imediatamente encarregada de policiar a cidade, cooperando com o pessoal medico e das ambulancias nos socorros a prestar aos feridos.

A cidade de Guantanamo, que conta 14.000 habitantes, foi tambem sacudida durante quinze minutos, não se tendo registado vitimas, embora alguns edificios sofressem bastante com o sismo. — (Havas).

NOVA YORK, 3. — Fôram dois os abalos de terra que sacudiram a cidade de Santiago, lançando o panico entre os habitantes, que dormiam áquela hora. A cidade ficou mergulhada em sombras, o que aumentou a desordem e o terror. Os hospitais estão cheios de feridos e moribundos. Os soldados auxiliam os trabalhos de socorro.

Declararam-se incendios em varios pontos da cidade, faltando a agua para os combater. Um novo calculo do numero de vitimas indica 500 mortos e 1.000 feridos de gravidade. — (Havas).

Houve apenas 7 mortos?

HAVANA, 3. — A «United Press» desmente as exageradas noticias dadas sôbre o tremor de terra em Santiago de Cuba. O numero de mortos é apenas de 7, sendo 50 os feridos. Um dos edificios mais prejudicados foi o Hospital da Maternidade, onde ficaram algumas mulheres e crianças feridas, não se tendo, felizmente, registado ali qualquer morte. De Havana sairam diversos aviões com medicos e material sanitario. — (United Press).

AS HOSTILIDADES NA CHINA

OS NAVIOS JAPONESES BOMBARDEIAM os fortes chineses, lançando o panico em Changai

CHANGAI, 3. — Os aviões e cruzadores japoneses estão bombardeando, com grande violencia, os fortes de Wousoung e Pouchan, que devem ficar completamente destruidos.

O consul geral do Japão informou oficialmente os consules da Inglaterra e dos Estados Unidos que as forças japonesas tencionam ocupar imediatamente Wousoung. Receia-se que os escritorios centrais das companhias dos cabos submarinos venham a sofrer com o bombardeamento, pois ficam a 1.600 metros do ponto que é mais batido pelos tiros da artelharia japonesa. — (Havas).

Um ataque violentissimo

CHANGAI, 3. — O quartel general japonês anunciou que, ás 7 e 45 (hora local), os chineses iniciaram novamente as hostilidades, rompendo fogo contra as tropas japonesas, na zona o oeste da estação Norte, com canhões ligeiros e metralhadoras.

Em consequencia deste ataque, as tropas japonesas ripostaram vivamente á agressão chinesa, fazendo fogo violento contra as posições de Changai. A luta foi a mais renhida de todas, desde a ofensiva japonesa sobre Cha-pei, caindo constantemente no bairro internacional as granadas e os obuses.

As tropas japonesas, com a sua artelharia disposta na carreira de tiro de Hongkeu, bombardearam duramente as posições chinesas, só cessando fogo depois de as terem destruido. Simultaneamente, o cruzador japonês Ataka, *destacando-se do resto da esquadra, subiu o rio Yang-Tse e bombardeou o forte chinês de Woo-Fung.*

A violencia do ataque japonês originou um contra-ataque chinês, e que levou o Estado Maior a ordenar a saida de aviões para bombardearem sem dó nem piedade as tropas chinesas.

Durante as horas do combate, o almirante japonês tomou a resolução de fechar o porto de Changai, que só foi reaberto depois de se ter calado o ultimo forte chinês.

Em Changai, ouviu-se constantemente o ruido do fogo da artelharia, que provocou grande panico entre a população civil.

Os estrangeiros do bairro internacional presenciaram este combate, que encheu de terror as mulheres e as crianças ali residentes. — (United Press).

CHANGAI, 3. — No ataque aos fortes de Woo-Fung tomaram parte seis «destroyers» japoneses, que protegeram o desembarque dos fuzileiros navais.

Os chineses tentaram responder, mas nenhuma das suas granadas explodiu.

A cidade começa a ser evacuada. Milhares de refugiados estão-se dirigindo para a costa de Toobung, seguindo outros em caminho de ferro e por mar para Ningpo e Hangcho.

Os aviões japoneses têm voado sôbre a cidade para fazerem o reconhecimento das posições chinesas e regularem o tiro da artelharia de bordo. — (Havas).

A atitude da Inglaterra

LONDRES, 3. — Ainda não ha informação oficial sobre as respostas dos governos chinês e japonês ás propostas feitas ontem pela Inglaterra e pelos Estados Unidos, apoiados pela França e pela Italia e secundados pela Sociedade das Nações, para pôr termo á situação no Extremo Oriente.

No entanto, os telegramas publicados pela Imprensa mostram que o governo chinês está disposto a aceitar a mediação das potencias, calculando-se que os japoneses aceitem, na generalidade, as propostas que se referem á cessação das hostilidades e da mobilização, á suspensão do contacto entre os combatentes e ao estabelecimento duma zona neutra. Calcula-se, no entanto, que recusarão a proposta que se refere á liquidação do conflito.

O govêrno inglês continua a observar atentamente a situação, mantendo-se em intima colaboração com as chancelarias de Washington, Paris e Roma. — (Havas).

Comentarios da Imprensa

LONDRES, 3. — A Imprensa inglesa continua a manifestar a esperança de que as negociações diplomaticas realizadas ontem contribuam para melhorar a situação, que tem alarmado a opinião publica de todo o mundo.

Alguns jornais referem-se á necessidade de restringir o efectivo das forças japonesas em Changai. O «Times» afirma que outros países que ali têm interesses consideraveis a defender não podem ficar inactivos em presença duma situação privilegiada criada pela violencia, acrescentando que o povo inglês tem uma repulsa instintiva pela irresponsabilidade da força e uma grande confiança nas resoluções de Genebra. — (Havas).

Edificios em chamas

CHANGAI, 3. — Em consequencia do intenso bombardeamento de hoje, ha diversos edificios incendiados no bairro internacional. Um deles é a Central dos Correios. Os bombeiros trabalham activamente para extinguir os incendios.

Devido ao forte bombardeamento, a estrada de Bixwell foi evacuada ás 3 e 5 (hora local). — (United Press).

A acção dos voluntarios

LONDRES, 3. — Telegramas recebidos de Changai prestam homenagem á maneira como se têm portado as organizações de voluntarios, cujos serviços têm sido elogiadissimos.

Ha uma grande piedade pelos refugiados chineses, aos quais estão a ser prestados socorros. — (Havas).

A chegada dos americanos

CHANGAI, 3. — Procedente de Manila, chegou a este porto o cruzador norte-americano «Houston», hasteando o pavilhão do almirante Taylor e conduzindo 300 fuzileiros navais.

A 13 milhas de Changai, ao largo de Houston, aquele navio teve de parar, a fim de evitar os tiros disparados pelos cruzadores japoneses. — (Havas).

A situação em Nanquim

NANQUIM, 3. — As frotas japonesa e chinesa encontram-se a oito milhas de distancia uma da outra, em linha de batalha. Os navios de guerra ingleses e americanos fundearam entre elas, a fim de impedir um novo combate naval.

Foi proclamado o estado de sitio. — (Havas).

A China quere a paz

NANQUIM, 3. — O ministerio dos Estrangeiros do governo de Nanquim anuncia que a China aceitará as propostas para o restabelecimento da paz em Changai.

As mulheres e crianças de nacionalidade americana foram evacuadas esta tarde para Changai. Aquelas que se empregam no comercio e nas missões ainda não abandonaram a cidade. — (Havas).

... e o Japão tambem

TOQUIO, 3. — Informam de fonte autorizada que o Japão se sentiria feliz por vêr cessar as hostilidades. Afirma-se, no entanto, que o governo acha inaceitavel a quinta proposta apresentada pelas potencias. — (Havas).

Navios portugueses a caminho de Changai

MACAU, 3. — Largou hoje deste porto com destino a Hong-Kong, donde seguirá para Changai, o cruzador português «Adamastor».

Ficaram aqui fundeados o transporte-hospital «Gil Eanes» e a canhoneira «Macau». — (Especial).

O contingente de marinha que no proximo dia 13 parte de Lisboa segue directamente para Changai, onde embarcará no «Adamastor», a fim de completar a sua guarnição.

Reabre amanhã o Avenida Café com café a 6 tostões

De ha muito que o publico de Lisboa vem sentindo a necessidade de se baratear o café—tanto mais que tal produto sofreu uma grande baixa em todos os mercados.

Correspondendo a tal aspiração, reabre amanhã o *Avenida Café*, da rua do Jardim do Regedor, onde cada chavena de café—que é do melhor e feito pelos mais modernos processos —custará apenas 6 tostões.

O *Avenida Café* apresenta-se completamente remodelado estando tambem sob a direcção de novos gerentes que são uma garantia de que o publico será bem servido.

Cada «galão» custará apenas um escudo, fornecendo-se tambem bifes deliciosos a cinco escudos.

Serão servidos excelentes «pequenos almoços» a dois escudos.

E' tambem inaugurado um «bar», com preços reduzidos, especialmente nos licores e nas cervejas.

E' de todo o ponto louvavel esta iniciativa do *Avenida Café* como todas aquelas que tendam a baratear o custo da vida.

Antes de comprar ouça
Clarion Radio

Aonde passar o Carnaval?
NO PALACE HOTEL DO BUSSACO
PALACE HOTEL DA CURIA
E HOTEL ASTORIA DE COIMBRA

Politeama Sexta-feira, 5
PREMIERE SENSACIONAL
A menina do côro
Estreia de Vasco Sant'Ana
Carnaval — Bilhetes á venda para as quatro noites